EDITORIAL

Nos últimos cinco anos a Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia sofreu muitas transformações. Algumas no bom sentido, outras, determinadas pela conjuntura desfavorável a que chamamos crise, no sentido negativo.

Talvez a mais importante no bom sentido tenha sido a entrada na plataforma de indexação Scielo. Consequentemente a implementação da revista em formato electrónico. Esta presença no espaço global garantiu-lhe a sobrevivência quando a tomada de decisão de suspender o suporte em papel se tornou inevitável.

O alargamento do Conselho Redactorial e a constituição de um Quadro de Revisores deram credibilidade ao processo de revisão pelos pares que ainda hoje é considerado o paradigma da qualidade na edição científica.

Foram dados os primeiros passos editoriais de acordo com medicina baseada na evidência com a classificação dos artigos aos níveis de evidência em sintonia com as revistas internacionais congéneres.

Contudo, estes anos foram vividos por mim com a preocupação maior na forma em detrimento do conteúdo. Sentimos que se evoluiu em qualidade científica mas não ocorreram transformações significativas ao nível dos conteúdos, facto pelo qual nos penitenciamos.

Em jeito de despedida podemos dizer que a condição minimalista em que nos encontramos garante a divulgação da produção científica nas áreas ortopédica, traumatológica e afins na língua portuguesa num formato moderno com encargos suportáveis.

Enquanto Editor em fim de actividade resta-me agradecer a todos os elementos do excelente conselho redactorial a sua colaboração e felicitar a nova equipa que em breve se constituirá desejando também um bom trabalho.

Aos autores uma palavra de agradecimento também pela preferência na RPOT e de incentivo à continuação da publicação.

Paulo Lourenço
Editor RPOT